

# Ações educativas para uma inclusão social solidária

Profª Me. Stella Grimaldi Gomes Polito

Dizer que vivemos atualmente um tempo de transição e mudanças, pode ser considerado trivial. No entanto, não é demais lembrar que se fazemos parte de uma sociedade mutante, é necessário redesenhar nossos pontos de vista e nossa forma de ver e nos colocar no mundo.

Nos dias atuais, o processo de mudança epistemológica ainda sugere a necessidade de se refletir sobre o debate filosófico entre “aparência” e “realidade”. Para elucidar esse embate, Gadotti (2001) apresenta a concepção dialética como fundamento da Educação, enquanto filosofia da práxis, ou seja, a prática de se pensar a prática na perspectiva de apreensão da totalidade, na medida em que dialetizar a práxis é produzir a si mesmo, descobrindo limites e desmascarando o futuro em movimento.

Ante esse princípio, a educação segue novos parâmetros e assume formas e progressos graduais. É nessa perspectiva, que a educação tem seu conceito ampliado e passa a propiciar a crianças, jovens e adultos a oportunidade de vivenciar práticas sociais que abrem caminhos para a inclusão.

O que antes era visto como problema ou algo a ser superado, hoje é visto como oportunidade de inclusão social. As diferenças, hoje, são reconhecidas como parte inerente a todos nós. As experiências educacionais inclusivas indicam que, necessariamente, não é preciso que todos tenham as mesmas características e necessidades. Pelo contrário, estão sendo identificadas como uma vantagem para a aprendizagem.

Freire (2001, p.65) afirma que “o mundo não é. O mundo está sendo. [...] Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. [...] Caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade [...]”; portanto, ele retrata a razão emancipatória que possibilita a visão da totalidade.

A utilização de técnicas participativas para a solução de problemas e tomada de decisões incentiva a equipe escolar, assim como os pais e alunos, a sentirem-se mais responsáveis pelos acontecimentos comuns à escola, auxiliando-os a agir com coerência na resolução de questões características do ambiente escolar.

Dessa forma, o sistema educacional abre perspectivas de inclusão social solidária, à medida que oferece condições para que crianças, jovens e adultos realizem seus sonhos e tenham acesso a conhecimentos outros, que socializados, possibilitam o não silenciar de suas vozes e de seus anseios.

Estas ações, a despeito de críticas e dificuldades, dão-nos a garantia de que vozes serão ouvidas, palavras serão proferidas, discursos serão produzidos e barreiras serão ultrapassadas.

Portanto, ações educativas participam de forma solidária e responsiva na transformação do mundo, assumindo uma atitude de não-indiferença ao bem comum. E por não ser indiferente, exerce o seu papel crítico e político, não vendo apenas as diferenças, mas fazendo dessas diferenças um direito, um abrir de portas para a inclusão social.